

1º CICLO DE FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS EM PELOTAS (FAAP)

MARGARETH ANDRADE DOS REIS TAVARES¹, MARCOS VINICIUS GODECKE²

¹UFPel /CSTGA margatav@yahoo.com.br

²UFPel/CSTGA marcosgodecke@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Lei 9.795/1999, que estabelece as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental, conceitua educação ambiental como o conjunto de “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, artigo 1º). Estabelece-a como um componente “essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Art.2º). Seu Artigo 10º determina que a educação ambiental seja desenvolvida como “uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”, não devendo ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

No caso de Pelotas observa-se um longo caminho evolutivo para uma aproximação efetiva na direção da qualidade ambiental e sustentabilidade preconizadas pela legislação. Possivelmente em vista disso, o Plano Ambiental de Pelotas, elaborado em 2013 sem custos para o município, por um conjunto de interessados de diversos segmentos da sociedade, por iniciativa da Secretaria de Qualidade Ambiental da Prefeitura de Pelotas, e até o momento sem nenhuma implementação, no tópico “Diretrizes e Programas de Educação Ambiental em Pelotas” previu programa voltado à formação dos alunos de ensino fundamental como Agentes Ambientais Mirins (SATTE ALAM et al., 2013).

Neste contexto, em 2014 teve início o Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas chamado “Formação de Agentes Ambientais em Pelotas”, com o objetivo geral desenvolver a educação ambiental da população de Pelotas, e objetivos específicos de: (i) capacitar professores de ensino fundamental para formarem seus alunos como Agentes Ambientais Mirins; (ii) fazer com que os professores trabalhem em aula conteúdos previamente estabelecidos no Curso para Formadores de Agentes Ambientais Mirins em Pelotas; e (iii) sistematizar estas ações, para que ocorram anualmente. O projeto tem como parceiros a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) e a 5ª Coordenadoria da Secretaria Estadual de Educação (5ª CRE).

2. METODOLOGIA

No delineamento de público-alvo, foram escolhidos os alunos do 4º ao 7º ano do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais de Pelotas. De outubro de 2014 a março de 2015 foram formados seis grupos de trabalho (GTs), nas disciplinas de Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa, Arte e Ciências, cada um deles por três colaboradores, para a elaboração do material

didático para oito períodos de aula de cada disciplina, fazendo com que a formação do aluno como Agente Ambiental ocorra em 48 períodos de aula. Em cada uma destas disciplinas são abordados os temas consumismo, água, resíduos, biodiversidade, energia e mudanças do clima. Entre os colaboradores estavam professores e alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFPel, professores da SMED e servidores do SANEP.

Para capacitação dos professores formadores dos agentes, o projeto está implementando neste ano o Curso para Formadores de Agentes Ambientais (CFA). São duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde, em sete encontros semanais ocorridos nos meses de março a maio, sendo que o oitavo e último encontro ocorrerá na segunda quinzena de outubro, para avaliação dos resultados alcançados na formação dos Agentes Ambientais e planejamento do 2º Ciclo, previsto para 2016.

O material didático do FAAP foi reproduzido em DVDs e distribuído para todas as escolas de ensino fundamental de Pelotas, tanto da rede municipal como estadual. A formação dos Agentes ocorrerá no período de junho a setembro. Após, as escolas preencherão formulário de avaliação e quantificação da formação, encaminhando-o à SMED e 5ª CRE, para tabulação. O projeto forneceu o modelo para certificação dos Agentes Ambientais mostrado na Figura 1, a ser elaborado e entregue por iniciativa de cada escola.

Figura 1 – Certificado para os Agentes Ambientais formados pelo FAAP



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho dos GTs resultou em DVD com 3,55 GB de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, onde cada um dos temas ambientais são trabalhados em cada uma das seis disciplinas. No caso da Matemática, a formação dos Agentes Ambientais ocorre através de uma competição em forma de gincana. Para as aulas de história foram disponibilizados 23 vídeos de curta duração, haja vista a falta de paciência da faixa etária do público-alvo para atividades mais prolongadas. A tarefa do GT Arte foi realizada por servidores do Núcleo de Educação em Saneamento (Neas) do SANEP, ensinando a elaboração em sala de aula de artesanatos confeccionados com materiais recicláveis. Nos GTs Ciências, Língua Portuguesa e Ciências foram elaboradas apresentações em power point, experiências em sala de aula, como a simulação do ciclo hidrológico,

mapas relacionados a Pelotas para os alunos de 4º e 5º anos e do Brasil para os alunos de 6º e 7º anos, entre outras atividades.

Para as palestras do CFA colaboraram professores do Curso de Gestão Ambiental; a empresa Ecosul, apresentando o seu Sistema de Gestão Ambiental; e o Departamento de Resíduos Sólidos do SANEP, discutindo o programa Adote uma Escola e as iniciativas do município relacionadas à Gestão de Resíduos Sólidos.

A sensibilização dos 88 professores participantes do CFA, assim como o apoio da SMED e a 5ª CRE, estão sendo fundamentais para o engajamento das mais de 100 escolas de ensino fundamental de Pelotas. Em junho/2015 foram realizadas reuniões para representantes das escolas municipais e estaduais, com a distribuição do DVD de conteúdo, mais carta apresentando o Projeto e o formulário para a padronização da avaliação e quantificação, tanto dos professores formadores do projeto, para fins de certificação pela PREC/UFPel, como dos alunos capacitados, para a certificação como Agentes Ambientais.

A Figura 2 apresenta na parte superior registros de reuniões dos GTs. As demais fotos referem-se aos três primeiros dias do curso CFA. Por fim, a Figura 3 apresenta o 4º, 5º e 6º encontros do CFA e as reuniões de junho com representantes das escolas estaduais de Pelotas.

Figura 2 – Imagens de reunião dos GTs e primeiros encontros do CFA



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas para citar um exemplo: é comum nas ruas de Pelotas pessoas jogando seus resíduos no chão, de uma forma automática, pouco refletida. Sabe-se que mudanças de hábitos arraigados na sociedade não ocorrem de forma rápida. É preciso uma atuação persistente, de real penetração nas famílias, a médio a longo prazos, para que os resultados começem a aparecer.

Figura 3 – Imagens dos últimos encontros do CFA e reuniões com escolas estaduais



O projeto FAAP insere-se neste esforço, pretendendo já em 2016 alcançar também a educação não-formal, através de palestras de educação ambiental voltadas para as famílias dos alunos. Esta necessidade foi constatada na conversa com os professores formadores. Observa-se que, de uma maneira geral, as crianças vêm recebendo educação ambiental em sala da aula, mas, além de não serem capazes de mudar o cotidiano de seus familiares, acabam por subjugar-se a eles, deixando os ensinamentos da escola no campo teórico.

Espera-se que a repetição deste esforço nos próximos anos possa contribuir para o atingimento do objetivo da evolução da educação ambiental da população de Pelotas, desenvolvendo-a na compreensão do meio ambiente como parte imprescindível do futuro sustentável preconizado pela Lei 9.795/1999.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 26 jul. 2015.

SATTE ALAM, N. O. G. et al.. **Plano Ambiental de Pelotas**. Prefeitura Municipal de Pelotas/Secretaria de Qualidade Ambiental, novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/qualidade-ambiental/plano-municipal/arquivos/Plano-Ambiental-de-Pelotas.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2015.